

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM GESTÃO SOCIAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE A
PARTIR DA PLATAFORMA SPELL.ORG**

Francisco Ranieri Moreira da Silva¹
Cícero Valdier Fideles da Silva²
Samara Sousa Maciel³
Lázaro França Bueno Aires⁴
Carlos Alberto da Silva⁵

RESUMO

Este artigo apresenta um panorama da produção científica em Gestão Social a partir da análise de textos publicados em periódicos brasileiros das áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo indexados na plataforma Spell.org. O trabalho é parte de uma pesquisa conduzida pelo Observatório da Formação em Gestão Social. A pesquisa foi realizada entre os meses de maio e julho de 2015, quando foram identificados 84 artigos que possuíam o termo Gestão Social no título. Buscou-se especificamente realizar uma análise descritiva dos artigos, na tentativa de identificar (i) os autores que mais têm publicado no tema, (ii) os principais veículos de publicação do campo e (iii) os anos em que essa produção foi mais intensa. Os resultados apontam uma concentração das publicações em alguns autores e periódicos, que é contrastada por um crescimento do campo materializado na ampliação do número de publicações e uma pluralidade temática evidenciada na diversidade das discussões.

Palavras-chave: Gestão Social. Bibliometria. Produção Científica.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão Social vem se consolidando no Brasil como importante campo de práticas, de estudos e de produção de conhecimento. Diversos são os estudos que discutem a gestão social e contribuem para as tentativas de delimitação deste campo teórico. A Gestão Social enquanto conceito começa a ser discutida no cenário científico brasileiro a

¹ Professor da Universidade Federal do Cariri. Coordenador do Observatório da Formação em Gestão Social (UFCA). Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social. E-mail: ranieri.moreira@ufca.edu.br;

² Estudante do Curso de Administração Pública da Universidade Federal do Cariri. Bolsista do Observatório da Formação em Gestão Social (UFCA). E-mail: valdier.f@gmail.com

³ Estudante do Curso de Administração Pública da Universidade Federal do Cariri. Bolsista do Observatório da Formação em Gestão Social (UFCA). E-mail: samarageo21@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Administração da Universidade Federal do Cariri. Bolsista do Observatório da Formação em Gestão Social (UFCA). E-mail: lazaro.b@hotmail.com

⁵ Estudante do Curso de Administração Pública da Universidade Federal do Cariri. Bolsista do Observatório da Formação em Gestão Social (UFCA). E-mail: edfcarlosalberto@yahoo.com.br

partir dos anos 90, impulsionada pelos estudos de pesquisadores brasileiros, entre os quais destacam-se os de Tenório (1998, 2008), Dowbor (1999), Carvalho (1999), França Filho (2003, 2008), Singer (1999), Maia (2005), Boullosa e Schommer (2009), Fischer (2002), Araújo (2012; 2014), Cançado (2011; 2014), Cançado, Pereira e Tenório (2013), entre outros.

Neste período começa uma discussão a respeito do que seja Gestão Social, um constructo, uma ciência ou prática, debate que vem sendo fomentado no mundo acadêmico, em meio a publicações em periódicos, eventos científicos que se propõem a discutir o tema, bem como por grupos de pesquisadores que se organizam em rede para conhecer, e gerar conhecimento sobre o assunto, que por diversos autores se afirma um conceito em construção. Mais recentemente, já na primeira década do século XXI, surgem as primeiras experiências de formação em gestão social, concretizadas em cursos de graduação e pós-graduação lato e stricto-sensu, ofertados por instituições públicas e privadas brasileiras.

Além das experiências de formação, é importante destacar a existência da Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS) que reúne pessoas e instituições diversas em torno da discussão e produção de conhecimento em gestão social e que, de acordo com Schommer (2014), “buscam por compreender o contexto contemporâneo e contribuir para a construção de relações, organizações e modelos de desenvolvimento diversos, definidos pelos ideais e práticas dos sujeitos, em sua multidimensionalidade, em cada contexto”. Outro destaque é dado ao Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), que atualmente é o principal congresso científico sobre Gestão Social no Brasil. Realizado desde 2007 pela RGS e organizado por centros de pesquisa na área de gestão social vinculados às universidades, nas cidades que o sediam, o ENAPEGS é um fórum de pesquisadores, estudantes, profissionais e atores sociais envolvidos ou interessados em debater formas dialógicas, deliberativas, mobilizadoras e emancipadoras de gestão das organizações, reunidas sob o signo de gestão social (SILVA JR., 2014).

Ressalta-se ainda a existência do Observatório da Formação em Gestão Social (OFGS), projeto de pesquisa em rede implementado no âmbito da RGS e conduzido por oito universidades brasileiras parceiras, cujos objetivos estão voltados ao levantamento e sistematização de informações e à produção de pesquisa básica e aplicada em e sobre gestão social.

Compreendendo a gestão social como campo recente e construído sobretudo a partir das contribuições de teóricos brasileiros, faz-se necessário observar continuamente a forma como esse conhecimento vem se construindo. Alguns esforços já foram feitos no sentido de mapear a produção científica sobre o tema, principalmente a partir das

publicações do Encontros Nacionais de Pesquisadores em Gestão Social – ENAPEGS. Destacam-se os estudos de Cançado et al. (2011), Iizuka e Junqueira (2013) e Cançado e Pinheiro (2014). Nesta mesma linha, o trabalho de Borges et al. (2014) analisou a produção sobre gestão social nos principais periódicos brasileiros de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, de acordo com a avaliação da CAPES.

Este trabalho visa dar continuidade e atualizar a análise das publicações em gestão social, somando esforços aos já realizados nos textos citados e comparando os resultados encontrados. Neste sentido, o artigo apresenta um panorama da produção científica em Gestão Social a partir da análise de textos publicados em periódicos brasileiros das áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo indexados na plataforma Spell.org. Entendendo a importância das bases de dados e dos indexadores científicos para a organização, sistematização e disseminação da informação científica, optou-se por realizar a pesquisa junto à base do sistema Spell.org (Scientific Periodicals Electronic Library), que disponibiliza gratuitamente um significativo acervo de produção acadêmica na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

O trabalho é parte de uma pesquisa conduzida pelo Observatório da Formação em Gestão Social. A pesquisa foi realizada entre os meses de maio e julho de 2015, quando foram identificados 84 artigos que possuíam o termo Gestão Social no título. Buscou-se especificamente realizar uma análise descritiva dos artigos, na tentativa de identificar (i) os autores que mais têm publicado no tema, (ii) os principais veículos de publicação do campo e (iii) os anos em que essa produção foi mais intensa.

O artigo está organizado em mais quatro seções, além desta introdução. Na seção que segue, é apresentado o referencial teórico onde são discutidos os principais constructos e concepções teóricas que permeiam o campo da gestão social e norteiam a construção do conhecimento na área. Posteriormente, expõe-se o percurso metodológico que orientou a condução do estudo. A quarta seção traz a análise dos dados e discussão dos resultados. Finalmente, são tecidas algumas considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A gestão social (GS) surgiu no Brasil a partir das reflexões de alguns autores, sendo os pioneiros os professores Fernando G. Tenório, Tânia Fischer, Luciano Junqueira. Esta discussão mais efervescente ganha corpo, sobretudo, entre os pesquisadores das seguintes universidades, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade de São Paulo – USP e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP (CANÇADO; PEREIRA; TENÓRIO, 2013).

Segundo Cançado (2014) a terminologia estava inicialmente mais voltada para a gestão de políticas públicas sociais, bem como sobre a gestão do Terceiro Setor, no entanto, uma das concepções mais disseminadas da GS foi mesmo aquela que a contrapõe à gestão estratégica. Esta ideia causa uma preocupação nos trabalhos de França Filho (2003) e Cançado, Pereira e Tenório (2011) nos quais há uma discussão sobre uma possível banalização do termo, como se tudo que não é gestão tradicional, pudesse ser concebido como GS, o que reduziria as possibilidades de desenvolvimento do constructo. (CANÇADO, 2011). Entretanto, pode-se dizer que hoje existe um esforço por parte dos pesquisadores em tornar conceitualmente a GS um campo científico delimitado. (CANÇADO; PEREIRA; TENÓRIO, 2013).

Neste sentido, inicia-se uma discussão sobre as concepções de GS que foram formuladas nos últimos anos pelos principais pesquisadores do tema em todo o Brasil, sejam eles, Tenório, Fischer, Cançado, Boullosa, Schommer, Pinho, Araújo, Pereira, Dowbor, Carvalho, França Filho, Singer, Maia, entre outros.

Tenório (1998; 2008) afirma que a gestão social possui um caráter democrático, sendo que a esfera pública é o espaço e a linguagem é o caminho que permitem sua existência. O autor define a gestão social como processo gerencial dialógico em que a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação, onde o termo social qualifica a gestão, inaugurando um espaço de relações sociais onde todos possuem o direito de fala, sem coação. Esta concepção está fortemente ancorada nos construtos de cidadania deliberativa e agir comunicativo de Habermas.

Fischer (2002; 2007) oferece uma visão de gestão social cuja preocupação central é a mobilização de processos de gestão social, bem como de contextos territoriais e arranjos institucionais e interorganizacionais que os possibilitem. A autora admite que a gestão social é forjada por relações transescalares entre atores com níveis de poder assimétricos, cuja associação se faz pela complementaridade. Estas relações, complexas por sua própria natureza, inauguram novos desenhos organizativos e novas formas de gestão (FISCHER, 2002, p.13). Tal concepção tem uma forte ancoragem no território e na construção de estratégias de desenvolvimento que articulem os poderes locais e outras escalas de poder.

Quando se trata do termo em si mesmo, encontra-se em Cançado (2014) que Gestão Social pode ser entendida como uma tomada de decisão coletiva, que esteja baseada na legitimidade do grupo, pois não há coerção, mas sim dialogicidade, entendimento claro do processo, e transparência como pressuposto para a emancipação,

que é por sua vez, o fim último do processo. O autor deixa explícito que pode haver GS para além desta delimitação, que não tende a ser prescritiva.

Um dos marcos da discussão sobre a institucionalização da gestão social é o conflito entre as teses de doutorado de Cançado (2011) e Araújo (2012), nas quais o primeiro afirma que a GS é uma área de conhecimento e o segundo discorda afirmando que se trata de um campo científico em construção e com perigos de endogenia.

Os autores supracitados dialogam entre si sobre aspectos que consideram inerentes à gestão social, segundo Araújo (2014) têm-se termos comuns nas concepções dos mesmos, tais como participação, dialogicidade, solidariedade nas relações, justiça, a forte presença de valores de democracia, equidade e bem-estar social, horizontalidade, atuação Inter setorial e Inter organizacional, emancipação, entre outros.

Para Araújo (2012), a gestão social se desenvolve dentro de um ambiente eminentemente prático, voltado à transformação da realidade social, e, em sua essência não é taylorista, beneficente, filantrópica ou benemerente, mas se caracteriza por princípios e valores ético-políticos, que priorizam uma relação horizontal de poder. Sendo assim, ela é entendida por sua finalidade e objetivos, implicando em alternativas que gerem mudança social. Este constructo se consolida no seio das instituições produtoras de conhecimento, como universidades, organizações estatais e a sociedade civil. “Trata-se de uma tentativa que pode ser inovadora, talvez messiânica, necessária para o desenvolvimento societário” (ARAÚJO, 2014, p. 86).

Em um esforço de delimitação conceitual, Cançado, Tenório e Pereira (2011, p.697) apresentam a gestão social como processo de tomada de decisão coletiva, sem coerção, baseado na inteligibilidade da linguagem, na dialogicidade e no entendimento esclarecido como processo, na transparência como pressuposto e na emancipação enquanto fim último. Para Cançado (2013) a gestão social tem uma perspectiva mais funcional, onde esta, partindo do Interesse Bem Compreendido tem seu ápice na Esfera Pública, e seu objetivo final é a Emancipação, isto obedece à lógica da dialética negativa, podendo ser explicitada na figura abaixo.

Figura1 – Aproximação teórica para a gestão social



Fonte: Cançado (2014)

Este esquema procura explicar a prática da gestão social a partir da teoria do autor americano Tocqueville (1987), quando este descreve que o interesse bem compreendido-IBC, do qual partiria a gestão social, é a premissa para o bem-estar individual, visto que este só ocorre a partir da consciência do bem-estar coletivo. Por sua vez, a prática da gestão social ocorre na esfera pública, eleita como o espaço de discussão e tomadas de decisões, sobre assuntos públicos e de interesse social. De maneira que a finalidade deste processo seria a emancipação, onde o indivíduo se enxerga como ser político integrante do processo de autonomia. Este processo quando ocorrido de maneira fiel tem como resultado um ciclo virtuoso em que a emancipação é resultado do interesse bem compreendido, que por sua vez acontecendo na esfera pública, gera novamente emancipação. Por outro lado, Cançado (2014, p. 83) retrata o caráter não reducionista desta perspectiva afirmando que este círculo é passível de interrupção ao passo “que o interesse dos participantes deixem de ter as características do IBC ou a própria Esfera Pública mude de configuração, assim, a gestão social pode ser considerada como um processo em constante (re)construção”.

Encontra-se, por outro lado em Araújo (2014) que a gestão social está diretamente ligada a gerenciamento de organizações, na perspectiva da coprodução do bem público, trazendo como explicação para tal a metáfora do funil em que o autor coloca um mix de conceitos envolvendo sobretudo “as discussões sobre coprodução do bem público e relações intersetoriais, cidadania e participação, desenvolvimento socioterritorial”. (ARAÚJO 2014, p. 87). Esta base dá suporte a base do entendimento da finalidade e objetivo da GS, que estaria ligada a gerência de organizações que trabalham na área social, de ações públicas sociais e seu campo de atuação. Sem pretensão reducionista do debate, o autor coloca que “gestão social é um campo de saberes e práticas referentes aos modos de gerir interorganizações, territórios e relações sociais, sendo orientado por uma ideologia social e do interesse público, orquestrando diferentes escalas e tipos de poder” (Ibdem, p.88). Dentro desta lógica, sempre deve prevalecer o interesse do bem público como prerrogativa para a consolidação da GS na sociedade. Dentro deste processo, é imprescindível que as

práticas estejam firmadas na gestão participativa, horizontalidade, dialogicidade e democracia, características que são inerentes à gestão social.

Outros autores contribuem para a discussão de modo a pensar as origens e roupagens que a GS assume no quadro teórico-prático da discussão conceitual. Encontra-se em Pinho e Santos (2015, p.259) que a expressão tem sido concebida principalmente como fruto “de práticas governamentais e da sociedade civil que, uma vez instaladas ou estabelecidas, se mobilizaram em busca do necessário referencial teórico”. No que se refere à ordem prática, “o termo nos remete a temas como desenvolvimento social, política social, mudança social, inclusão social (essa mais recente), ação social e tantos outros”. (Ibdem). Ações que os autores referem ser enquadradas naquelas de segmentos sociais e grupos de minorias desfavorecidas.

Esta visão que Pinho e Santos trazem como aquela concebida no seio da sociedade, é confrontada por Tenório, onde o autor traz a discussão sobre a necessidade de aprofundamento conceitual do termo, para que se possa ter claro que GS se refere à “possibilidade de uma gestão democrática, participativa, quer na formulação de políticas públicas, quer naquelas relações de caráter produtivo”. (TENÓRIO 2008, p.39). Assim, GS não é simplesmente ação filantrópica, ou atuação em organizações públicas não-estatais ou do terceiro setor, para o autor ela é um processo gerencial baseado no diálogo, que pode acontecer em um sistema social qualquer, onde a autoridade de decisão e das ações é compartilhada pelos integrantes. Desta maneira a palavra “Social” vem adjetivando o termo gestão, qualificando-o como “espaço privilegiado de relações sociais onde todos têm o direito a fala, sem nenhum tipo de coação” (ibdem).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa aqui exposta trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo, com análise bibliométrica, cujo objetivo era mapear a produção acadêmica em gestão social a partir da base de dados da plataforma Spell.Org (Scientific Periodicals Eletronic Library).

Levantamento acerca de produção científica é uma prática presente em diferentes temáticas na área de gestão. No campo da gestão social, alguns esforços de sistematização já foram empreendidos, conforme apresentado anteriormente. Esta pesquisa, inserida no escopo da ação do Observatório da Formação em Gestão Social (OFGS), contribui para o fortalecimento e atualização destes levantamentos.

Em virtude das limitações de tempo e recursos, optou-se por delimitar, neste estudo, a análise dos textos indexados pela plataforma Spell.Org. Vale ressaltar que esta

plataforma constitui-se atualmente como a principal biblioteca eletrônica e base de dados gratuita das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo. Ainda que a produção de conhecimento em gestão social extrapole os limites destas áreas, a maioria dos trabalhos é produzida a partir dos cursos e centros de pesquisa a elas vinculados.

Assim, como forma de coleta das informações, realizou-se uma busca parametrizada na plataforma Spell, de artigos que possuísem o termo Gestão Social no título, com o entendimento de que é a partir do título que os autores definem os conteúdos mais relevantes a serem apresentados ao longo do artigo. A busca se deu entre os meses de maio e julho de 2015, e levou em consideração todos os trabalhos que se enquadrassem nos parâmetros delimitados, independente do ano em que foram publicados.

A categorização das informações se deu a partir do título, autores, ano de publicação, periódico, palavras-chave. Buscou-se especificamente realizar uma análise descritiva dos artigos, na tentativa de identificar (i) os autores que mais têm publicado no tema, (ii) os principais veículos de publicação do campo e (iii) os anos em que essa produção foi mais intensa. Para tanto, utilizou-se de revisão bibliográfica de literatura seguida de análise documental, tendo como material de pesquisa os artigos indexados. Foi utilizada ainda a estatística descritiva simples para a apresentação de alguns resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram encontrados 84 artigos que continham gestão social no título. A maior parte dos textos constitui-se de estudos de caso, havendo ainda uma forte ocorrência de estudos teóricos sobre Gestão Social.

Com relação à quantidade de autores por artigo, a grande maioria dos trabalhos (81%) possuía até 03 autores, sendo que o restante (19%) possuía entre 04 e 06 autores, como pode ser observado na Tabela 1. Este resultado indica a possibilidade de estabelecimento de parcerias entre pesquisadores de diferentes instituições para a realização de pesquisas em rede. Todavia, como esta análise foge ao escopo do presente trabalho, não é possível inserir tal afirmação como um achado de pesquisa.

Tabela 1 - Quantidade de autores por trabalho

1 autor	17	20,5%
2 autores	30	36,1%
3 autores	21	25,3%
4 autores	12	14,5%
5 autores	03	3,6%
6 autores	01	1,2%
	83	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Outro aspecto analisado no estudo diz respeito aos autores que mais publicaram trabalhos em/sobre gestão social. A tabela 2 traz uma síntese com os cinco autores mais bem posicionados no ranking de publicações.

Tabela 2 – Cinco autores que mais publicaram em/sobre gestão social

Autor	Nº Publicações
Fernando Guilherme Tenório	17 artigos
Airton Cardoso Cançado	7 artigos
José Roberto Pereira	7 artigos
Luis Moretto Neto	6 artigos
Carlos Eduardo Justen	6 artigos

Fonte: Elaborado pelos autores

Fernando Tenório, professor da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (EBAPE-FGV) onde coordena o Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS), figura como o autor que mais publicou em gestão social no Brasil, contabilizando 17 textos de sua autoria ou em coautoria com outros pesquisadores. Tenório aparece como autor ou coautor nos seguintes textos: *Gestão Social (RAP, 1996)*; *Globalização e Gestão social (RAP, 1997)*; *Formação para gestão social (RAP, 1998)*; *Gestão Social uma perspectiva conceitual (RAP, 1998)*; *Programa de estudos em gestão social: memorial (Dezembro de 1998) (RAP, 1999)*; *Programa de estudos em gestão social (RAP, 2000)*; *(Re)Visitando o conceito de gestão social (Desenvolvimento em Questão, 2005)*; *A trajetória do Programa de Estudos em Gestão Social (Pegs) (RAP, 2006)*; *Título: Gestão social: uma réplica (Revista ADM.MADE, 2009)*; *Gestão social do desenvolvimento: a exclusão dos representantes dos empresários? O caso do Programa Territórios da Cidadania Norte-RJ (Cadernos EBAPE.BR, 2011)*; *Gestão social: reflexões teóricas e conceituais (Cadernos EBAPE.BR, 2011)*; *A gestão social no contexto do programa territórios da cidadania: os casos dos municípios de Braga, Campo Novo e Coronel Bicaco - RS (Revista APGS, 2011)*; *Gestão social: conhecimento e produção científica nos ENAPEGS 2007-2010 (Revista APGS, 2011)*; *Resenha: - Resultados do PRÓ-ADM “Gestão Social: Ensino, Pesquisa e Prática”: o Cadernos EBAPE.BR, Volume 3, Número 9 – Edição Especial (Desenvolvimento em Questão, 2012)*; *Gestão social do desenvolvimento: o desafio da articulação de atores sociais no Programa Territórios da Cidadania Norte-RJ (O&S, 2013)*; *Por uma superação da relação falaciosa entre turismo e desenvolvimento local: uma análise do turismo em comunidades à luz da gestão social (Cadernos Gestão Pública e Cidadania, 2013)*; *Gestão Social, Extensão e Teologia da Libertação: uma análise a partir de um projeto junto a comunidades (Revista de Ciências da Administração, 2014)*;

Como pode ser observado, o pesquisador em tela é autor do primeiro texto sobre gestão social publicado no Brasil em 1996 pela Revista de Administração Pública (RAP). De acordo com o trabalho de Iizuka e Junqueira (2013) é também o autor mais citado nos textos de gestão social publicados nos ENAPEGS, figurando assim como um dos principais nomes da gestão social no Brasil.

Airton Cançado, professor da Universidade Federal do Tocantins (UFT), juntamente com José Roberto Pereira, professor da Universidade Federal de Lavras (UFLA), aparecem na segunda posição do ranking de publicações em/sobre gestão social indexadas pela plataforma Spell.ORG, ambos com 07 artigos de autoria própria ou em coautoria.

Cançado é autor ou coautor dos seguintes textos: *Gestão social e esfera pública: aproximações teórico-conceituais* (Revista ADM.MADE, 2010); *Gestão social: conhecimento e produção científica nos ENAPEGS 2007-2010* (Revista APGS, 2011); *Gestão social: reflexões teóricas e conceituais* (Cadernos EBAPE.BR, 2011); *Resenha: - Uma análise da obra: "Gestão Social: Aspectos Teóricos e Aplicações - (Airton C. Cançado, Fernando G. Tenório e Jeová T. Silva Jr.)" na perspectiva do desenvolvimento da Gestão Social* (Desenvolvimento em Questão, 2012); *Resenha: - Resultados do PRÓ-ADM "Gestão Social: Ensino, Pesquisa e Prática": o Cadernos EBAPE.BR, Volume 3, Número 9 – Edição Especial* (Desenvolvimento em Questão, 2012); *A participação no Conselho Municipal de Saúde de Imperatriz-MA na perspectiva da gestão social e da cidadania deliberativa* (Amazônia, Organizações e Sustentabilidade, 2014); *Gestão social e construção de espaços públicos: reflexões a partir da Rede Brasileira de Bancos Comunitários do Brasil* (Revista APGS, 2015).

Pereira é autor ou coautor das seguintes publicações: *Gestão social e esfera pública: aproximações teórico-conceituais* (Revista ADM.MADE, 2010); *Gestão social: reflexões teóricas e conceituais* (Cadernos EBAPE.BR, 2011); *Gestão social dos territórios da cidadania: o zoneamento ecológico-econômico como instrumento de gestão do território noroeste de Minas Gerais* (Cadernos EBAPE.BR, 2011); *Gestão social de políticas públicas de geração de trabalho e renda: uma reflexão por meio das ações da secretaria nacional de economia solidária* (Revista APGS, 2011); *Gestão social: conhecimento e produção científica nos ENAPEGS 2007-2010* (Revista APGS, 2011); *Gestão Social sob a lente estruturacionista* (RAM, 2013); *Abordagens teóricas da Gestão Social: uma análise de citações exploratória* (Cadernos EBAPE.BR, 2014).

É interessante observar que considerável parcela dos textos até agora elencados são fruto de parcerias entre os três pesquisadores citados, o que demonstra uma relação próxima entre eles. O fato de José Roberto Pereira ter sido orientador de doutorado de

Airton Cançado, que posteriormente realizou Pós-Doutorado sob a supervisão de Fernando Guilherme Tenório pode ajudar a explicar esta proximidade entre os pesquisadores e a quantidade de publicações em coautoria. Tais autores coordenam núcleos de pesquisa voltados à discussão sobre gestão social, são membros da Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS) e participam ativamente dos ENAPEGS. Isto demonstra a importância das redes de cooperação acadêmica para o incremento da produção científica e consequente fortalecimento de uma área de conhecimento.

A terceira posição do ranking é ocupada pelos pesquisadores Luis Moretto Neto e Carlos Eduardo Justen, ambos com 06 publicações. Moretto Neto, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tem seu nome nos seguintes textos: *Desenvolvendo o aprendizado em gestão social: proposta pedagógica de fomento às incubadoras sociais (Cadernos EBAPE.BR, 2011); Do economicismo à dialogicidade: as contribuições do paradigma da ecologia profunda e da noção de gestão social para a temática da sustentabilidade empresarial (Cadernos EBAPE.BR, 2012); Reflexões sobre a prática educativo-crítica, gestão social e educação a distância: o caso do PNAP em Santa Catarina (Desenvolvimento em Questão, 2012); Para além da dupla consciência: Gestão Social e as antessalas epistemológicas (Cadernos EBAPE.BR, 2014); Do monólogo ao diálogo: o potencial emancipatório do Programa Território da Cidadania Meio-Oeste Contestado revisitado à luz da gestão social (Organizações Rurais e Agroindustriais, 2014); Gestão social e participação nas decisões estudos de caso em cooperativas de base social catarinenses (Desenvolvimento em Questão, 2015).*

Justen, pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é autor ou coautor das publicações: *Desenvolvendo o aprendizado em gestão social: proposta pedagógica de fomento às incubadoras sociais (Cadernos EBAPE.BR, 2011); Do economicismo à dialogicidade: as contribuições do paradigma da ecologia profunda e da noção de gestão social para a temática da sustentabilidade empresarial (Cadernos EBAPE.BR, 2012); Reflexões sobre a prática educativo-crítica, gestão social e educação a distância: o caso do PNAP em Santa Catarina (Desenvolvimento em Questão, 2012); Para além da dupla consciência: Gestão Social e as antessalas epistemológicas (Cadernos EBAPE.BR, 2014); Do monólogo ao diálogo: o potencial emancipatório do Programa Território da Cidadania Meio-Oeste Contestado revisitado à luz da gestão social (Organizações Rurais e Agroindustriais, 2014); Incubadoras de Gestão Social e Gestão Universitária: possibilidades e contribuições a partir de análise comparativa (Amazônia, Organizações e Sustentabilidade, 2014).*

A mesma análise anterior se aplica a estes dois autores. Dos seis trabalhos destacados para cada autor, cinco são coincidentes, isto é, resultantes da parceria entre os

referidos autores. Uma razão possível para isso é o fato de o primeiro pesquisador ter sido orientador de mestrado do segundo, com pesquisa sobre gestão social.

Outra observação interessante, agora relacionada ao conjunto dos cinco autores melhor ranqueados em termos de publicações indexadas na plataforma *Spell.Org*, é que todos eles participaram de um mesmo projeto de pesquisa e cooperação acadêmica em rede, financiado com recursos do Pró-Adm da CAPES. Trata-se do Projeto “Gestão Social: Ensino, Pesquisa e Prática”, desenvolvido no período entre 2010 e 2014. Aqui encontra-se mais uma evidência da importância das redes de colaboração entre pesquisadores, universidades e centros de pesquisa para a consolidação de um tema ou área de estudos. Projetos como este em muito contribuem para fortalecer e dar visibilidade à produção científica de um campo.

Tendo em vista os objetivos da investigação, outra análise realizada diz respeito aos periódicos que concentram o maior número de publicações em/sobre gestão social. Vale ressaltar que esta análise foi aplicada ao conjunto dos 84 trabalhos identificados, não apenas aos trabalhos dos 05 autores melhor ranqueados. A tabela 3 apresenta uma síntese dos principais periódicos observados.

Tabela 3 – Cinco periódicos que mais publicaram em/sobre gestão social

Periódico	Nº Publicações	%
Revista de Administração Pública	22 artigos	26,2
Cadernos EBAPE.BR	12 artigos	14,3
Desenvolvimento em Questão	9 artigos	10,7
Revista Administração Pública e Gestão Social	9 artigos	10,7
Organizações & Sociedade	5 artigos	5,9
TOTAL	57	68

Fonte: Elaborado pelos autores

Como pode ser observado, a Revista de Administração Pública é o periódico que mais publicou artigos que contêm a expressão gestão social no título, foram identificados 22 textos neste periódico. A segunda revista melhor ranqueada foi a Cadernos EBAPE.BR, com um total de 12 *papers*. Deste total, 06 artigos foram publicados em um número especial da revista editado em 2011 pela equipe do Projeto “Gestão Social: ensino, pesquisa e prática”, projeto de pesquisa e cooperação acadêmica já citado anteriormente. Curiosamente os dois periódicos melhor posicionados são editados pelo mesmo centro de pesquisa, a Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (EBAPE-FGV), e são conhecidos nacionalmente pelo debate das temáticas contemporâneas de gestão pública, com uma abordagem interdisciplinar e crítica.

Na terceira posição do ranking de periódicos, cada um contendo 09 publicações com as características aqui elencadas, estão a Revista Administração Pública e Gestão

Social, editada pelo Departamento de Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Revista Desenvolvimento em Questão, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Nesta última, dos 09 *papers* publicados, 06 textos integram um número especial da revista, publicado em 2012 e organizado pela equipe do Projeto “*Gestão Social: ensino, pesquisa e prática*”, já citado.

O quarto periódico que mais publicou textos com gestão social no título foi a Revista Organizações & Sociedade, editada pelo Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (NPGA-EA/UFBA).

Juntas, as cinco revistas foram responsáveis por 68% das publicações cujo título contém a expressão gestão social. Cumpre observar que praticamente todos os centros de pesquisa e/ou núcleos de pós-graduação responsáveis pelos cinco periódicos citados são importantes núcleos de produção de conhecimento no campo da gestão social e mantêm intenso relacionamento com a Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS), bem como presença marcante nos ENAPEGS.

Outras revistas também publicaram trabalhos em cujo título figurava a expressão gestão social, todavia em menor quantidade – geralmente 01 ou 02 textos por periódico.

A última análise deste trabalho se volta para a identificação dos anos em que houve maior publicação em/sobre gestão social, o que pode ser observado na tabela 04, que elenca, em ordem decrescente de quantidade de publicações, os anos em que houve mais de 05 ocorrências.

Tabela 4 – Anos em que houve mais publicações em/sobre gestão social

Ano	Nº Publicações	%
2011	15 artigos	17,9
2014	13 artigos	15,5
2012	11 artigos	13
2008	6 artigos	7,1
1998	5 artigos	6
2005	5 artigos	6
2006	5 artigos	6
2013	5 artigos	6
TOTAL	65	77,4

Fonte: Elaborado pelos autores

Como pode ser verificado na tabela 04, a maior parte das publicações ocorreu entre os anos de 2011 a 2014. Com exceção de 2013, em todos os anos deste período houve

mais de dez artigos publicados. Vale lembrar que esse período coincide com a vigência do Projeto “*Gestão Social: ensino, pesquisa e prática*”, e que os periódicos Cadernos EBAPE.BR e Desenvolvimento em Questão publicaram números especiais relacionados ao projeto, em 2011 e 2012, respectivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise descrita neste artigo teve a intenção de colaborar com a atualização das informações acerca da produção científica brasileira em/sobre gestão social, sistematizando dados e fornecendo subsídios para uma melhor compreensão das formas como esse conhecimento tem sido construído e legitimado pelos veículos de comunicação científica do Brasil. A identificação dos principais autores, periódicos e anos de publicação, revela elementos úteis à percepção de quais atores – indivíduos ou grupos de pesquisa – mais tem contribuído com as publicações, bem como de que espaços estão disponíveis e abertos a receberem textos com este tema.

Ainda que os ENAPEGS (Encontros Nacionais de Pesquisadores de Gestão Social) sejam o principal congresso da área e conseqüentemente concentre o maior número de trabalhos, a proposta aqui foi de seguir por outra linha, uma vez que os anais dos ENAPEGS já foram objeto de estudos anteriores. A opção por analisar a base de dados *Spell.Org* se deu por ser esta uma plataforma aberta, de acesso livre, que indexa publicações da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, área que ainda concentra o maior número de periódicos que aceitam textos de gestão social. Reconhece-se aqui que esta opção pela plataforma *Spell.Org* pode representar um viés analítico e uma limitação desta pesquisa pelo fato de deixar de fora do escopo de observação periódicos de outras áreas que também aceitam e publicam textos de gestão social. Recomenda-se portanto a realização de outros estudos que ampliem o escopo analítico e inclua outros periódicos e/ou outros indexadores.

Os achados da pesquisa e os resultados aqui sintetizados lançam luz para os efeitos positivos da colaboração entre pesquisadores de diferentes instituições e territórios para o incremento da produção científica de um campo. Particularmente no caso deste estudo, cabe destacar a contribuição do Projeto “*Gestão Social: ensino, pesquisa e prática*”, responsável por fomentar a cooperação acadêmica e o desenvolvimento de pesquisas em rede, que resultaram em um considerável número de artigos publicados. Ainda que a publicação de artigos em periódicos não seja um fim em si mesma, constitui-se como um dos principais meios para a publicização de resultados de pesquisa e para a legitimação de áreas de conhecimento e suas formas de produção. Como não era objetivo deste trabalho

analisar a contribuição deste projeto para a produção científica de gestão social no Brasil, reconhece-se a necessidade de um estudo específico com esta finalidade. Além disso, recomenda-se a realização de outros estudos que levem em conta as redes e outros arranjos de colaboração acadêmica forjados entre os pesquisadores de gestão social, seja a partir dos ENAPEGS, da RGS, do Observatório da Formação em Gestão Social ou de outros projetos e parcerias.

REFERÊNCIAS

BORGES, Guilherme de Freitas; SILVA, Késia Aparecida Teixeira da; PEREIRA, José Roberto; CANÇADO, Airton Cardoso. Gestão Social no “Divã”: Uma Análise dos Estudos Publicados em Periódicos Nacionais entre 2001 e 2011. **Revista NAU Social** - v.4, n.7, p. 43-62 Nov 2013/Abr 2014.

CANÇADO, Airton; PEREIRA, José Roberto; TENÓRIO, Fernando Guilherme; RIGO, Ariádne Scalfoni; OLIVEIRA, Vânia Aparecida. Gestão Social: Conhecimento e Produção Científica nos ENAPEGS 2007-2010. **Revista Administração Pública e Gestão Social - APGS**, v. 3, n. 2, p. 1-23, abr./jun. 2011.

_____. Fundamentos teóricos da gestão social. 2011. **Tese (Doutorado em Administração)** – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2011.

_____; PEREIRA, José Roberto; TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Gestão social: epistemologia de um paradigma**. Curitiba: CRV, 2013, 216p.

_____. Gestão social. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 80-84.

_____; PINHEIRO, Lauro. Gestão Social: Uma Análise Comparada da Produção Científica nos ENAPEGS 2007-2013. **RIGS revista interdisciplinar de gestão social** v.3 n.3 set. / dez. 2014.

FISCHER, Tânia. O Futuro da Gestão. **HSM Management**, v.10, n.64, set./out., 2007.

_____. Poderes Locais, Desenvolvimento e Gestão: Introdução a uma Agenda. In: _____ (org.). **Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: Marcos Teóricos e Avaliação**. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

IIZUKA, Edson Sadao; JUNQUEIRA, Luciano Prates. Produção Acadêmica em Gestão Social: Visita aos Anais dos ENAPEGS de 2007 a 2012. **Revista de Gestão Social e Ambiental, - RGSA**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 71-85, maio/ago. 2013.

ARAÚJO, Edigilson Tavares de. (In)consistências da gestão social e seus processos de formação: um campo em construção. **Tese (Doutorado em Serviço Social)**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social, São Paulo: PUC-SP, 2012.

_____. Gestão social. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 85-90.

PINHO, José Antonio Gomes de. SANTOS, Maria Elisabete Pereira dos. Gestão social: uma análise crítica de experiências brasileiras. **Revista do Serviço Público**. Brasília 66 (2) 257-279 abr/jun 2015